

LES CÉPHALÉES VASCULAIRES. J. BARBIZET. Um volume com 124 páginas e 4 ilustrações. G. Doin & Cie., Paris, 1950.

Trata-se de interessante monografia, na qual, o autor, baseado no estudo das cefaléias experimentais produzidas pela histamina, tenta delimitar a participação vascular no complexo mecânico das cefalalgias clínicas. Quanto à forma, o trabalho é dividido em 6 capítulos. No primeiro foi feita revisão das noções clássicas de anatomia e fisiologia referentes à inervação dos vasos encefálicos, revisão na qual transparece o amadurecido espírito crítico do autor. No capítulo 2, consagrado ao estudo da cefaléia histamínica, mediante a repetição de algumas experiências clássicas e a execução de outras originais, o autor chama a atenção para o notável papel desempenhado pelos capilares na gênese desse tipo de cefaléia.

No terceiro capítulo é ventilado o intrincado problema da enxaqueca; apelando para a clínica, para os dados paraclínicos e experimentais, Barbizet tenta arquivetar uma hipótese relativa à fisiopatologia da hemicrânia, acabando por demonstrar que nenhuma das teorias conhecidas é inteiramente satisfatória. Termina o capítulo propondo um modelo de exame, incluindo testes farmacodinâmicos com o objetivo de esclarecer o mecanismo da dor em cada caso particular e permitir a orientação terapêutica. No capítulo 4 são estudados o mecanismo e as vias de transmissão das cefaléias acompanhadas de distúrbios vasomotores.

O quinto capítulo é dedicado às diversas variedades e mecanismos das cefaléias que têm como substrato uma lesão vascular orgânica, como sejam as arterites e os aneurismas. Depois, é estudada a participação vascular nos casos de algias crânio-faciais que se originam em formações cefálicas sensitivas não vasculares. Finalizando, depois de recapitular os diferentes mecanismos de ação dos vasos encefálicos na gênese das cefaléias, o autor conclui que a participação vascular difere nos diversos casos particulares.

J. ZACIIS

\* \* \* \*